APRENDIZAGENS SOBRE CASA, LAR E PERTENCIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RESULTADOS DO PROJETO PIBID "MINHAS CASAS"

Isabel Toschi Martines[1], Gisele Cristina Gonçalves Fidencio Batista[2], Camila Beltrão Medina[1]

[1]Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, isabeltmartines@gmail.com e camila.medina@univap.br.

[2]EMEI Padre João Marcondes Guimarães, Rua Tatuí, 27, Bosque dos Eucaliptos - 12233-420 - São José dos Campos-SP, Brasil, gisele.batista@edusjc.sp.gov.br.

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados do projeto “Minhas Casas”, desenvolvido em uma turma de Pré I, de uma escola Municipal de São José dos Campos por uma participante do PIBID. O projeto surgiu a partir da observação do interesse das crianças por construções durante o brincar livre e teve como objetivo ampliar o conceito de casa, relacionando-o ao lar, à afetividade, à identidade e ao pertencimento. A pesquisa é qualitativa e exploratória, realizada a partir de levantamento bibliográfico, visitas à escola e análise de registros fotográficos, anotações e observações. Foram desenvolvidas quatro propostas sequenciais, abordando a primeira casa, a casa atual, o significado de lar, diferentes tipos de moradia e a casa dos sonhos. Os resultados evidenciaram a ampliação do conceito de moradia, além do desenvolvimento da expressão oral e artística, da imaginação, do reconhecimento da diversidade e da relação entre experiências e novos conhecimentos. Conclui-se que a temática da casa possibilitou trabalhar diferentes aspectos do desenvolvimento infantil a partir dos interesses e experiências das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. PIBID. Pedagogia de Projetos. Identidade. Pertencimento.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, Educação - INID.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), integrante da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo promover a iniciação à docência, fortalecendo a formação dos licenciandos e contribuindo para a qualificação da Educação Básica pública no Brasil. Nesse contexto, a Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) incentiva a participação de seus estudantes de licenciatura no programa, reconhecendo sua relevância para a formação inicial docente.

As atividades do subprojeto nomeado Pedagogia de Projetos tiveram início com estudos teóricos e análise de referências bibliográficas, seguidos pela investigação da importância da inserção dos bolsistas na escola de Educação Básica, por meio de visitas técnicas que subsidiam o desenvolvimento das ações pedagógicas. Após uma observação cuidadosa do perfil e interesse da turma, o tema do projeto surge. Mesmo sendo dos mais diversos, devem manter coerência com o currículo da prefeitura e com um interesse particular da turma.

Na escola municipal participante do PIBID, o tema escolhido desenvolveu-se a partir da observação ativa da atividade preferida do Pré I em momentos de brincar livre: Construção com peças de madeira no cantinho heurístico. Esse movimento de imaginar, criar e interagir é rico em oportunidades de direcionamento, o que favoreceu a estruturação do projeto Minhas Casas. Neste, as propostas visaram trabalhar o conceito casa em suas diversas concepções, relacionando a construção e o criar com o lar, a individualidade e o sentimento de pertencimento.

Assim, o planejamento estruturou-se em uma sequência de ações pedagógicas intencionais, desenvolvidas a partir de temáticas consideradas fundamentais para o desenvolvimento integral da

criança, tais como os significados atribuídos à casa, a primeira casa, a afetividade e os vínculos de apego, os diferentes tipos de moradia, a relação entre casa e lar e a diversidade de formas de habitar. Com isso, buscou-se promover experiências que favorecessem a construção da identidade infantil, a valorização de sua trajetória e a ampliação dos conhecimentos elaborados a partir de suas vivências.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão de literatura realizada por meio de levantamento bibliográfico nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores educação infantil, pedagogia de projetos, identidade infantil, pertencimento, afetividade e moradia. Em seguida, foram realizadas visitas técnicas à EMEI participante do PIBID, com o objetivo de conhecer o contexto da instituição e subsidiar o planejamento das propostas. Posteriormente, desenvolveu-se o projeto Minhas Casas, cujos registros fotográficos, anotações e observações constituíram a base para a sua prática e para as análises apresentadas. A partir da articulação entre a literatura referenciada e as evidências observadas, buscou-se compreender as contribuições do projeto para o fortalecimento da individualidade, do sentimento de pertencimento e da construção de conhecimentos por meio de experiências significativas.

Resultados

O projeto Minhas Casas, desenvolvido pelo PIBID, permitiu observar a ampliação do conceito de casa, o uso da linguagem oral e artística, o reconhecimento da diversidade de moradias e a expressão de aspectos da identidade e do pertencimento. Esses resultados foram evidenciados ao longo de quatro atividades sequenciais, nas quais as crianças relacionaram suas experiências a novos significados de casa e lar.

A primeira atividade teve como elemento disparador a canção *A Casa*, de Vinicius de Moraes e Toquinho. Por meio de perguntas problematizadoras, as crianças relacionaram a “primeira casa” ao ventre materno e refletiram sobre suas características e sensações. Em seguida, registraram em um desenho como imaginavam esse espaço, conforme exemplificado na Figura 1.

Figura 1 – Desenho do ventre materno.



Fonte: Da autora (2026).

As falas e as produções indicaram que o conceito de casa começou a ultrapassar sua estrutura física, envolvendo também sensações, vínculos e experiências pessoais. Visto que, ao relacionar com familiares e o sentimento materno, percebeu-se maior envolvimento e interesse das crianças a partir dos questionamentos que visavam compreender as sensações do bebê no ventre materno. Esse resultado pode ser compreendido a partir do pensamento de Wallon (2007), que estabelece a afetividade como uma dimensão humana, portanto incorpora e define aspecto do desenvolvimento. Para o pensador, o desenvolvimento não pode ser concebido de modo fragmentado, pois considera a psicogênese da pessoa completa. Nesse sentido, Mahoney e Almeida (2000) reforçam a concepção walloniana de que as dimensões motora, afetiva e cognitiva não podem ser compreendidas separadamente, uma vez que estão interligadas na constituição do sujeito.

A segunda atividade voltou-se à representação da moradia atual das crianças por meio de blocos de madeira. Após a bolsista apresentar uma imagem de seu próprio lar, as crianças compartilharam

características de suas casas, escolheram os elementos que desejavam representar e organizaram suas construções, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Atividade de construção da minha casa hoje.



Fonte: Da autora (2026).

Ao utilizarem os blocos para representar elementos reais das moradias, as crianças mobilizaram lembranças, planejaram suas ações e atribuíram função simbólica aos materiais. Esse processo pode ser compreendido a partir de Piaget (2010), segundo o qual a função simbólica surge por volta dos dois anos e permite à criança representar objetos, pessoas e situações ausentes por meio da linguagem, do desenho, da imitação e do faz de conta. A apresentação final também possibilitou observar diferentes maneiras de representar uma moradia, sem limitar a criatividade e a autonomia.

A terceira atividade teve como objetivo ampliar o conceito de lar, inicialmente associado pelas crianças à estrutura física da moradia, entendido como lugar onde ficam as coisas da família. Para sua realização, foi preparada uma folha sulfite dobrada ao meio, em formato de cartão, contendo, na capa, uma foto impressa da casa construída por cada criança na atividade anterior, conforme apresentado na Figura 3.

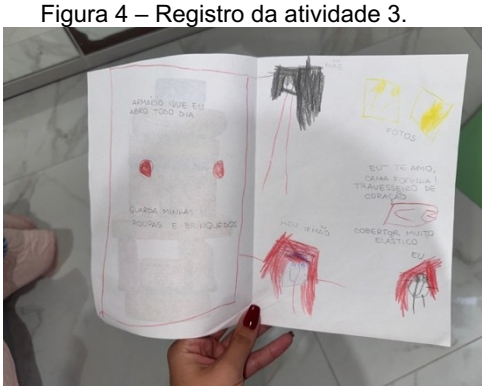
Figura 3 – Material da atividade 3.



Fonte: Da autora (2026).

Na atividade, foram retomadas as características do ventre materno e sua relação com o significado de lar. No interior do cartão, as crianças desenharam e verbalizaram o que tornava sua casa um lar, aquilo de que mais gostavam e o que as fazia sentir-se seguras, tendo a bolsista do PIBID como escriba. Aqui, foi possível verificar a ampliação do vocabulário e do conceito de casa pelas crianças. Tendo como exemplo uma delas que, durante uma conversa no início do projeto, associou o conceito de casa apenas à estrutura física caracterizando-a como “lugar onde ficam as nossas coisas”. Ao decorrer dessa atividade, descreveu de forma mais ampla, citando os familiares que ali moravam, junto às coisas que a faziam sentir-se segura. A seguir considera-se pertinente exemplificar a representação gráfica desenvolvida pelas crianças na figura 4.

Figura 4 – Registro da atividade 3.



Fonte: Da autora (2026).

As falas e os desenhos relacionaram o lar principalmente aos familiares, aos animais de estimação e aos objetos do cotidiano, demonstrando que esse significado ultrapassou a estrutura física da moradia e passou a envolver vínculos, segurança e experiências pessoais, explicitando um resultado positivo sobre o aprendizado das crianças a partir do projeto proposto. Esse resultado dialoga com Furyama e Saito (2025), que destacam a valorização das experiências e das identidades culturais das crianças em seu processo de formação.

A quarta atividade foi iniciada com a leitura do poema *O último andar*, de Cecília Meireles, seguida pela apresentação de diferentes tipos de moradia. Durante a conversa, as crianças compartilharam suas percepções, reconheceram construções e relacionaram as imagens aos conhecimentos que já possuíam, conforme registrado na Figura 5.

Figura 5 – Roda de apresentação e dos tipos de moradia.



Fonte: Da autora (2026).

Para a produção final, cada criança escolheu uma construção como referência para criar sua casa dos sonhos com formas geométricas de diferentes cores, texturas e tipos de papel. Os materiais puderam ser combinados livremente, sem a necessidade de reproduzir as imagens apresentadas, como pode ser observado na Figura 6.

Figura 6 – Processo de elaboração da colagem.



Fonte: Da autora (2026).

As produções apresentaram casas na árvore, prédios, castelos, fazendas, palafitas e *motorhomes*, evidenciando a ampliação do repertório das crianças. Ao nomearem suas futuras casas, elas também atribuíram significados próprios às criações. Uma das crianças, por exemplo, nomeou sua casa dos sonhos como "*Motorhome* para a minha mãe", relacionando o novo conhecimento de que o *motorhome* é um tipo de moradia a uma referência afetiva presente em sua experiência: a mãe. Esse resultado pode ser compreendido a partir de Vygotsky (2009), para quem a imaginação reorganiza e combina elementos das experiências vivenciadas na criação de novas possibilidades, como ocorreu nas produções das crianças.

Discussão

De maneira geral, o projeto Minhas Casas promoveu a reflexão e a interação para ampliar o conceito de moradia para além de suas características físicas. Ao longo das atividades, as crianças utilizaram diferentes formas de expressão para representar vivências e construir novos significados, progredindo da compreensão da primeira moradia à casa atual, ao sentido de lar, aos diferentes tipos de moradia e à casa dos sonhos.

Os resultados podem ser interpretados à luz de Vygotsky (2007), segundo o qual o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais e das experiências vivenciadas no contexto cultural. As crianças não apenas reproduziram conhecimentos anteriores, mas os reorganizaram nas construções, nos desenhos, nas colagens e nas conversas. As perguntas mediadoras e as trocas entre os colegas aproximam esse processo do conceito de zona de desenvolvimento proximal, pois possibilitaram partir daquilo que já compreendiam para elaborar novas formas de representar e significar a moradia.

A terceira atividade evidenciou que o significado de lar se relacionou à afetividade, pois as respostas mais frequentes envolveram familiares, animais de estimação e objetos do cotidiano. Em diálogo com Wallon (2007), a afetividade participa do desenvolvimento e da aprendizagem infantil. Furyama e Saito (2025) também destacam a importância de reconhecer as experiências e as identidades culturais das crianças. Assim, os registros demonstraram que o lar ultrapassou a estrutura física e passou a abranger vínculos, segurança e histórias pessoais.

A estrutura do projeto aproxima-se da Pedagogia de Projetos apresentada por Barbosa e Horn (2008), que parte dos interesses do grupo e valoriza a curiosidade, a investigação e a articulação de conhecimentos. Carcanholo (2018) acrescenta que os projetos na Educação Infantil podem surgir do olhar atento do professor e promover o protagonismo infantil. Isso dialoga com Piaget (2010), pela construção ativa e representação simbólica; com Vygotsky (2007; 2009), pela mediação, interação e imaginação; e com Wallon (2007), pela dimensão afetiva. Ao socializarem ideias e produções, as crianças entraram em contato com diferentes formas de viver e morar, construindo e reinterpretando elementos da cultura nas relações com adultos e pares, conforme discutem Simões, Resnick e Rodrigues (2021). Desse modo, o projeto articulou imaginação, criação, afetividade, identidade, diversidade e protagonismo infantil, contribuindo para a formação integral na Educação Infantil.

Conclusão

A partir das experiências desenvolvidas, o projeto ampliou o conceito de casa no universo infantil por meio de uma progressão que contemplou a primeira casa, representada pelo ventre materno; a casa atual; o significado de lar; os diferentes tipos de moradia; e a criação da casa dos sonhos. As atividades valorizaram a expressão oral e artística, a imaginação, a diversidade e a reorganização das experiências anteriores na construção de novos significados.

Conclui-se que a escolha de um tema de interesse das crianças, associada à mediação pedagógica e à liberdade de criação, favoreceu seu envolvimento e a expressão de experiências e identidades. O projeto PIBID Minhas Casas evidenciou, assim, o potencial da temática da moradia para promover experiências relacionadas à identidade, à afetividade, ao pertencimento e à imaginação na Educação Infantil.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARCANHOLO, Flávia Pimenta de Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil: relatos de vivências**. Olhares & Trilhas, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 112-121, 2018. DOI: 10.14393/OT2018vXX.n.1.112-121. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/41932. Acesso em: 20 ago. 2026.

FURYAMA, Bruna Thais Rodrigues; SAITO, Heloisa Toshie Irie. **Educação infantil e identidade cultural: caminhos freireanos para uma educação humanizadora**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 25, n. 86, p. 1116-1128, 2025. DOI: 10.7213/1981-416X.25.086.DS03. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/32902. Acesso em: 20 ago. 2026.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). **Henri Wallon: psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2000.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. 7. ed. São Paulo: Global, 2012.

MORAES, Vinicius de; TOQUINHO. **A casa**. Intérprete: Toquinho e Vinicius de Moraes. In: **A arca de Noé**. São Paulo: Universal Music Ltda., 1980. Spotify. Disponível em: https://open.spotify.com/. Acesso em: 7 ago. 2026.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa; RESNICK, Riva; RODRIGUES, Cibele Maria Lima. **Infâncias e estudos culturais: um diálogo sobre identidades e culturas**. Pro-Posições, Campinas, v. 32, p. e20190068, 2021. DOI: 10.1590/1980-6248-2019-0068. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8668342. Acesso em: 20 ago. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Agradecimentos

Agradecemos à Prefeitura Municipal de São José dos Campos por possibilitar a realização deste projeto na rede pública de ensino e à escola concedente pelo acolhimento e por proporcionar um ambiente colaborativo, respeitoso e aberto ao desenvolvimento das atividades. Agradecemos também ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pela oportunidade de aproximar os conhecimentos construídos na universidade das experiências vividas na escola; e à Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho e à formação docente. Nossa gratidão à equipe escolar e às crianças, que deram sentido a esse percurso. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.